

# IDEIA DO MÊS

Dezembro de 2022

## *O amor: uma rocha sobre a qual construímos*

Como é atual a exigência de estabilidade e de paz! Também nós, pessoal e coletivamente, estamos passando por momentos sombrios da história, que ameaçam nos esmagar sob o peso da incerteza e do medo pelo futuro.

O que fazer para vencer a tentação de nos deixarmos abater pelas dificuldades do presente, de nos fecharmos em nós mesmos e cultivarmos sentimentos de suspeita e desconfiança com relação aos outros?

Uma resposta possível é “renovar” corajosamente, antes de tudo, a confiança de que o amor tudo pode.

Somos encorajados a fazê-lo porque certamente experimentamos em alguns momentos o apoio de uma mão amiga, a presença de alguém que se fez nosso próximo e que compartilha conosco os caminhos da vida, mesmo os mais escuros, estreitos e íngremes.

Esta convicção não significa permanecer numa espera passiva. Pelo contrário, exige que “coloquemos as mãos na massa”, para sermos protagonistas criativos e responsáveis na construção de uma “cidade nova”, fundamentada na lei do amor recíproco. Uma cidade de portas abertas, que acolhe a todos, especialmente os pobres e oprimidos.

E nesta caminhada temos a certeza de encontrar como companheiros muitos homens e mulheres que cultivam em seus corações os valores universais da solidariedade e da dignidade de cada pessoa, no respeito para com o cosmo, nossa “casa comum”.

Na aldeia espanhola de Aljucer, toda uma comunidade está empenhada em construir relações de fraternidade por meio de formas de participação aberta e inclusiva. Eles mesmos nos contam: “No verão de 2008 criamos uma associação cultural com o objetivo de realizar vários tipos de atividades, tanto por nossa iniciativa quanto em colaboração com outras associações locais, para promover espaços de diálogo e projetos humanitários internacionais. Por exemplo, desde o primeiro ano promovemos um jantar de solidariedade para o projeto *Fraternity with Africa* (Fraternidade com a África), a fim de financiar bolsas de estudo para jovens africanos que se comprometam a trabalhar em seu próprio país durante pelo menos cinco anos.

São jantares que reúnem cerca de duzentas pessoas e contam com a colaboração de comerciantes e associações. Estamos muito felizes por trabalhar também há vários anos com outra associação. Juntos organizamos um evento anual, aberto a personalidades do mundo da cultura, música, pintura e literatura, mas também a expoentes do mundo da política, da economia e da medicina. Para todos eles é uma oportunidade de compartilhar suas experiências de vida e as motivações mais profundas de suas escolhas”.

Estamos perto do Natal. Vamos celebrá-lo sendo construtores de fraternidade.

O amor que damos nos libertará dos limites e da escravidão e veremos explodir a revolução de amor capaz de transformar o ambiente social no qual estamos imersos.